

Estratégias de compreensão da leitura: perspectivas teóricas

Elaine Leporate Barroso Faria

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF),
mestre em Educação pela Universidad de La Habana (Cuba), professora e
pesquisadora da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

eleporate@yahoo.com.br

Resumo

A competência em leitura é uma das habilidades fundamentais para o sucesso em todas as áreas do saber. Neste artigo são apresentadas algumas contribuições teóricas acerca das estratégias de compreensão da leitura e a repercussão no desempenho acadêmico dos estudantes. Com o objetivo de compreendermos como as estratégias metacognitivas influenciam no processo de compreensão leitora, o referencial adotado é a abordagem da psicologia cognitiva e a teoria do processamento da informação que, a partir de modelos cognitivos dos processos mentais superiores, explica o processamento da informação na mente humana, no modo como os indivíduos percebem, aprendem, recordam e ponderam a informação. As pesquisas nessa área apontam para a necessidade de avaliações de compreensão da leitura em todos os níveis de escolarização, e o diagnóstico dos problemas referentes aos processos que envolvem a leitura constituem passos primordiais para a intervenção e a prevenção das dificuldades de aprendizagem dessa atividade.

Palavras-chave: estratégias de leitura; compreensão em leitura; desempenho escolar.

Introdução

Evidenciar a leitura em seus diversos aspectos cognitivos significa partir do pressuposto de que ela constitui uma das tarefas que mais habitualmente circulam em nosso cotidiano; muitas atividades implicam de alguma forma o seu uso, como ler a bula de um remédio ou tomar um ônibus para determinado destino. Temos a leitura presente em nossas vidas de forma muito intensa, pois está associada a muitas de nossas atividades, sejam de trabalho, lazer ou mesmo de nossa rotina, como fazer compras ou ler um bilhete deixado por um familiar ou amigo. Porém, por mais simples que possa parecer, a leitura não constitui uma tarefa fácil, porque requer muito mais do que simplesmente a decodificação dos símbolos gráficos; envolve a análise reflexiva do conteúdo que se está lendo. Então, ler não se reduz a decodificar as palavras, mas também significa compreender a mensagem escrita de um texto (JURIC *et al*, 2007), por meio da qual o leitor constrói seu significado.

De acordo com Oliveira, Boruchovitch e Santos (2007), a leitura permite não só o exercício do poder individual de análise como também da tomada de decisão e possibilita um entendimento mais amplo da realidade, exigindo um aprendizado contínuo. Desta forma, a habilidade de leitura ocupa papel importante em especial no sistema escolar, que tem como principal objetivo o ensino de conceitos por meio de práticas que requerem habilidades de leitura. Podemos dizer que quanto mais lemos, mais aprimoramos nossa capacidade de compreensão dos fatos e do mundo que nos rodeia e por meio da leitura crítica vamos estabelecendo relações entre o texto e o contexto. A escola, então, é o principal cenário no qual se desenvolve a competência para a leitura.

Porém, muitos alunos não compreendem informações básicas de um texto, e tais dificuldades constituem um obstáculo à construção do pensamento reflexivo e crítico, comprometendo a formação acadêmica, profissional e a produção científica. Podemos dizer que as estratégias

metacognitivas potencializam o processo de leitura e o seu uso conduz à compreensão leitora.

Assim, visando aprofundar nos conhecimentos relativos à compreensão da leitura, nosso objetivo é apresentar algumas contribuições teóricas acerca das estratégias de compreensão da leitura e a repercussão dessas estratégias no desempenho acadêmico dos estudantes. Para isso, iniciamos com a discussão sobre a formação de leitores compreendedores e o desempenho de leitores na realidade brasileira. A seguir, tratamos das estratégias metacognitivas de leitura e como podemos potencializar, por meio de técnicas, o processo de leitura visando à compreensão leitora e, por fim, pontuamos as estratégias de inferência e de monitoramento para uma leitura proficiente.

A formação de leitores compreendedores e o desempenho escolar

Um aspecto preocupante tem sido apontado em diversas publicações especializadas no assunto acerca do aumento do número de estudantes que se encontram em situação de fracasso escolar. Por um lado, os professores buscam explicações para o não aprendizado do aluno, atribuindo a ele a culpa por seu baixo desempenho ou então a características do ambiente. Por outro lado, o aluno, frente às dificuldades de aprendizagem, se considera incapaz e pouco inteligente (OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2007). Ao mesmo tempo, pais e professores têm se preocupado em tornar as crianças e os adolescentes bons leitores para que obtenham êxito na escola. Em contrapartida, as queixas escolares mais frequentes estão relacionadas às dificuldades de leitura dos alunos, e as respostas a essas dificuldades são pontuadas como causas do baixo desempenho escolar.

Assim, a relação entre compreensão da leitura e desempenho escolar torna-se muito estreita. Ainda conforme os autores, há necessidade do diagnóstico da leitura, principalmente pelo fato de que a causa mais frequente dos

encaminhamentos psicopedagógicos é a dificuldade em leitura, e, sem que se identifiquem as dificuldades específicas, a força de medidas interventivas de remediação é pouco viável (OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2007).

Para Juric *et al* (2007), existe um grande número de investigações sobre dificuldades em leitura que consideram as falhas no processo de decodificação e também um conjunto de fatores que, sem dúvida, influencia no processo, como a confusão a respeito das demandas da tarefa de leitura, a pobreza de vocabulário, os problemas de memória, a falta de treinamento em estratégias de compreensão, o escasso controle da compreensão das diferenças no modo de ensinar para bons e maus leitores. Esses autores pontuam que algumas dessas investigações demonstram que os maus leitores recebem menos ensino em compreensão e mais em decodificação que os bons leitores. Tais estudos têm permitido corroborar, de maneira empírica, que os maus leitores não somente recebem menos quantidade de instrução em compreensão como é exigido deles demasiado tempo de prática da leitura oral, com contínuas interrupções para corrigir erros; no entanto, não recebem propostas de reflexões em relação ao conteúdo do texto.

Professores do ensino universitário têm apresentado também queixas constantes quanto às dificuldades dos alunos referentes à dificuldade de integrar novas informações e conhecimentos, seja contextualizando-os nos aspectos históricos e sociais, seja relacionando-os com os recentes avanços da ciência e tecnologia (SANTOS; SUEHIRO; OLIVEIRA, 2004). Conforme assinalam os autores, a leitura é indispensável aos universitários porque, por meio dela, se dá o acesso ao conteúdo das várias disciplinas curriculares e à produção científica.

Desta forma, a competência em leitura é uma das habilidades fundamentais para o sucesso em todas as áreas do saber, bem como para o exercício da cidadania e a participação ativa do indivíduo na sociedade. A compreensão do texto é essencial para que se possa dizer que de fato ele

foi lido e é imprescindível para que haja comunicação e para que se efetivem as relações autor-texto-leitor (WITTER; SILVA, 2008). Compreender o que se lê implica o leitor estabelecer conexões lógicas entre as ideias do texto e poder expressá-las com as próprias palavras (BOLÍVAR, 2002).

A compreensão da informação linguística é subordinada ao desenvolvimento das capacidades cognitivas do leitor para selecionar, processar e (re)organizar informações e depende, também, dos conhecimentos prévios sobre os conteúdos do texto, além dos conhecimentos em relação à língua (GONÇALVES, 2008). Então, o leitor deve possuir habilidades de reconhecimento de palavras e a integração do significado do texto, sendo necessário ter um vocabulário amplo e fluência na leitura. Concordamos com o pressuposto de que a compreensão da leitura depende de conhecimentos que envolvem o vocabulário e de habilidades cognitivas como a decodificação das palavras, a fluência de leitura e a compreensão da linguagem.

Segundo Oliveira, Boruchovitch e Santos (2009), o *Programme for International Student Assessment 2000* (PISA) confirma o baixo desempenho dos alunos brasileiros em leitura em língua materna. O Brasil obteve 375 pontos, ficando em penúltimo lugar entre os 42 países participantes da avaliação internacional, sendo o país de melhor pontuação a Coreia, com 552 pontos. Nos resultados da avaliação de 2006 (PISA), o Brasil ocupou o 49º lugar entre os 56 países participantes.

Em muitas escolas brasileiras, crianças chegam à 4ª série e até à 8ª sem o domínio do processo de leitura e escrita, sendo que diversos fatores, externos e internos à escola - incluindo a não compreensão ou não aceitação de mecanismos de flexibilização da organização curricular permitida pela LDB 9394/96, a falta de propostas efetivas de atendimento diferenciado aos alunos com defasagens e/ou necessidades especiais - têm contribuído de forma negativa para que a evasão e a repetência sejam substituídas pela escolarização sem aprendizagem, conforme apontam os dados do Sistema

Nacional de Avaliação da Educação Básica 2002.

Tal situação gera insatisfações dentro da escola, da comunidade e também nos pais e nos próprios alunos. A insatisfação dos alunos se divide entre a desmotivação, já que percebem o ensino pouco significativo, e a necessidade de prosseguir, porque a escolaridade é obrigatória; eles se sentem ansiosos frente à futura inserção no mercado de trabalho, porém, ao mesmo tempo, não apresentam o desenvolvimento das capacidades e habilidades atualmente exigidas (OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2009).

Assim, os leitores proficientes parecem utilizar de estratégias metacognitivas durante a leitura de textos e seu uso contribui para a compreensão leitora.

As estratégias metacognitivas de leitura

É importante pontuar o papel da metacognição em situações de leitura. A metacognição é um construto bem recente na literatura psicológica. Em termos gerais tem sido definida como o conhecimento ou atividade cognitiva que toma como seu objeto a cognição ou que regula qualquer iniciativa cognitiva, sendo que a denominação metacognição remete ao sentido essencial, que é “cognição acerca da cognição”; isto é o mesmo que “pensar sobre o pensamento” (FLAVELL; MILLER; MILLER, 1999). A metacognição é o conhecimento e controle que o indivíduo tem sobre sua própria cognição e atividades de aprendizagem, o que implica ter conhecimento do seu estilo de pensamento, do conteúdo deles e a habilidade para controlar esses processos, com o objetivo de organizá-los, revisá-los e modificá-los em função dos resultados obtidos na aprendizagem (BOLÍVAR, 2002).

A metacognição aplicada ao processo de leitura recebe o nome de *metacompreensão*, que pode ser definida como a consciência do próprio nível de compreensão durante a leitura e a habilidade para controlar as ações cognitivas mediante o emprego de estratégias que facilitem a compreensão de

determinado texto (BOLÍVAR, 2002). Assim, as estratégias metacognitivas de leitura compreendem um conjunto de ações, técnicas e recursos que permitem aos leitores planejarem, monitorarem e regularem o próprio processo de compreensão (JOLY; MARINI, 2006).

No processo de leitura, a compreensão de um texto envolve uma interação entre sujeito e texto, na qual o processamento da informação se dá por intermédio das habilidades cognitivas e metacognitivas, das influências socioeducativas, dos conhecimentos prévios, das práticas de leitura, entre outras variáveis envolvidas no ato de ler (JOLY; MARINI, 2006).

O bom leitor é aquele que se mostra ativo diante do texto, possui objetivo claro sobre o que irá ler, o que implica analisar, revisar e questionar o significado do que foi lido; ele utiliza dos conhecimentos prévios realizando inferências. Os leitores que conhecem o que são estratégias de leitura, como usá-las e quando são apropriadas são considerados pela literatura como leitores estratégicos (JOLY; MARINI, 2006). O leitor proficiente controla seu próprio processo de compreensão e, quando não compreende o conteúdo lido, volta atrás, relendo o texto - meta-compreensão - o conhecimento sobre a compreensão (BORUCHOVITCH, 2001).

Para que o leitor compreenda plenamente um texto, é preciso que saiba combinar esquemas prévios e mantê-los ativados por tempo suficiente, apresente rapidez no processo de decodificação, tenha representação clara do conhecimento e use estratégias cognitivas eficazes para reter e evocar a informação obtida, bem como estratégias metacognitivas para monitorar o processo (JOLY; MARINI, 2006). Então, o leitor proficiente recupera o vocabulário que já possui em sua memória, o conhecimento prévio e relaciona-os às informações novas presentes no texto, o que lhe possibilita a compreensão do texto em sua totalidade.

Quanto aos leitores pouco hábeis, são limitados em seus conhecimentos metacognitivos, não monitoram a própria memória, a compreensão e outras tarefas cognitivas.

Tendem a focar a leitura no processo de decodificação e mostram-se menos ágeis que os leitores hábeis para detectar contradições ou resolver inconsistências do texto, não percebem que não compreendem o que estão lendo e, como consequência, falham no exercício de controle do próprio processo de leitura (JOLY; MARINI, 2006).

Segundo Boruchovitch (2001), é possível recorrer ao uso adequado de estratégias cognitivas e metacognitivas, no sentido de favorecer o entendimento da leitura, compreendendo o texto lido e abstraindo as ideias mais relevantes, mas a compreensão somente se concretiza quando o leitor consegue utilizar conhecimentos já aprendidos para compreender a nova informação.

Considerando as pesquisas realizadas que envolvem a temática apresentada neste texto, as discussões acerca das dificuldades em leitura, que grande parte dos alunos tem apresentado, trazem à tona algumas reflexões: será que os alunos de escolas privadas recebem educação de melhor qualidade, o que faz a diferença no desempenho quanto à compreensão em leitura? Algumas pesquisas têm apontado que mesmo alunos de escolas privadas não têm obtido resultados satisfatórios na avaliação da compreensão em leitura como era esperado (OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2007). Até que ponto as escolas priorizam uma leitura mais imediatista, negligenciando o papel essencial que a leitura desempenha no desenvolvimento e aprofundamento da reflexão dos fatos na formação do indivíduo? Alunos que apresentam baixa habilidade de compreensão textual e histórico de defasagens na aprendizagem estariam fadados ao fracasso escolar? Alunos que tiveram um bom começo na aprendizagem em leitura e que receberam reforços positivos tendem a apresentar melhor proficiência em leitura? Qual o papel da escola em fomentar no aluno, desde cedo, a capacidade em planejar, monitorar e regular o próprio comportamento durante a leitura?

É certo que professores e educadores devem estar atentos para a necessidade de se desenvolver um trabalho preventivo

que favoreça a formação do leitor independente, crítico e reflexivo, e a atuação conjunta entre escola e família é fundamental, considerando que a competência em leitura é influenciada por fatores motivacionais, cognitivos e contextuais, como os familiares e os escolares (BORUCHOVITCH, 2001).

Vários pesquisadores têm apontado o ensino de estratégias de leitura como uma ação eficaz não somente para alunos com dificuldades em compreensão em leitura, mas também como proposta de ensino para os alunos hábeis no processo (CANTALICE, 2004). Segundo a autora, o psicólogo escolar pode ser responsável pela avaliação e assessoramento dos professores para a realização de atividades de ensino de estratégias de leitura.

As estratégias de leitura constituem técnicas ou métodos que os leitores utilizam para adquirir a informação e envolvem também procedimentos ou atividades escolhidas para facilitar o processo de compreensão da leitura (CANTALICE, 2004). Entre essas técnicas ou métodos, seis tipos de estratégias de leitura são sugeridas como auxiliares no processo de compreensão: *predição*, *pensar em voz alta*, *estrutura do texto*, *representação visual do texto*, *resumo* e *questionamento* (CANTALICE, 2004).

A *predição* requer antecipar e prever fatos ou conteúdos do texto, utilizando o conhecimento prévio para facilitar a compreensão. *Pensar em voz alta* consiste em o leitor verbalizar seu pensamento enquanto lê. A análise da *estrutura textual* envolve a apreensão das características do texto como cenário, problema, meta, ação, resultados, resolução e tema, o que auxilia na compreensão e recordação do conteúdo lido. A *representação visual do texto* auxilia o leitor a entender, organizar e lembrar algumas das palavras lidas, quando formam uma imagem mental do conteúdo. O *resumo* das informações do texto envolve a seleção e destaque das informações mais relevantes dele. O *questionamento* permite ao leitor refletir sobre o conteúdo da leitura por meio da elaboração de questões sobre o texto.

Entre as estratégias de leitura, os professores também devem trabalhar com os alunos o foco da atenção nas ideias principais do texto, elaborar perguntas acerca do que entenderam dele, relacionar o conteúdo prévio dos alunos com a nova informação, questionar e dar *feedback* quanto ao uso de técnicas e estratégias de estudo apropriadas, treinar os alunos a utilizarem das técnicas e estratégias de maneira mais efetiva, utilizar de reforços positivos verbais e de escrita com aqueles que apresentam dificuldades de compreensão (CANTALICE, 2004).

As estratégias de leitura favorecem a obtenção de um nível de compreensão mais eficiente, pois exigem participação ativa do leitor, podendo ser utilizadas em qualquer tipo de texto. Assim, o ensino de estratégias de leitura possibilita novas perspectivas para a potencialização da leitura, permitindo aos alunos ultrapassarem dificuldades pessoais e ambientais de forma a obter mais sucesso escolar (CANTALICE, 2004). Os professores devem incentivar e propiciar o uso da metacognição, criando oportunidades para que os alunos possam praticar as estratégias de leitura em textos variados e cada vez mais complexos, independentemente do nível de escolaridade a que pertençam.

No entanto, compreender um texto requer o uso de outras estratégias como a realização de inferências e o monitoramento do próprio processo de compreensão. Assim, leitores menos habilidosos parecem menos propensos a realizar inferências ou requerem mais tempo de processamento para fazê-las em relação aos leitores proficientes. Esses leitores também parecem ser menos sensíveis a inconsistências ou problemas no texto e utilizam menos de estratégias para superar as dificuldades encontradas no processo de compreensão de textos.

As estratégias de inferências e monitoramento

Existem diferenças entre leitores proficientes e não proficientes, e o grau de compreensão do texto está atrelado

a dois fatores determinantes para a explicação dessas diferenças, que são o conhecimento prévio do leitor e as estratégias de compreensão utilizadas durante o ato de leitura; ambos os fatores podem melhorar com a idade e mediante o ensino (GONÇALVES, 2008).

No processo da leitura o conhecimento prévio está relacionado à vida social do indivíduo, que é simplesmente saber algo antes de aprender ou fazer, porém, o modo como se aprende não importa. O conhecimento prévio do sujeito é um elemento importante e determinante na organização da leitura, fazendo com que o armazenamento de objetos guardados em sua memória, a partir das vivências e experiências, passe a ser estimulado no ato da leitura. Esse conhecimento é ativado, possibilitando a compreensão e a construção de ideias.

Assim, é o conhecimento anterior que o leitor possui sobre o assunto que lhe permite realizar as inferências necessárias para integrar as partes do texto a fim de compreender seu conteúdo. Ao realizar inferências, o leitor habilidoso passa a ter controle sobre quais inferências pode fazer. No entanto, os leitores menos habilidosos podem não se dar conta de que não entenderam o texto como um todo ou parte dele, podendo não saber o que fazer com a sua pobre compreensão (PEREIRA; FLÔRES, 2009).

Em um texto não temos explícitas todas as ideias do autor, o que remete ao leitor a realização de inferências baseadas em seu conhecimento prévio. Tais inferências auxiliam o leitor a clarificar detalhes não mencionados no texto, sendo o mesmo que ler nas entrelinhas. A inferência possibilita ao leitor alcançar uma compreensão mais aprofundada do texto, isto é, ele deve inferir sobre o que lê a partir do que sabe sobre o assunto. A inferência permite ao leitor dar coerência ao que se lê, para que extraia novas informações a partir do texto escrito, para evocar informações que devem ser adicionadas ao texto para a sua completude (GONÇALVES, 2008).

O monitoramento, que é uma habilidade metacognitiva, é

a capacidade do leitor de refletir sobre seu próprio entendimento, sendo essencial para a integração da informação processada no ato de ler. O monitoramento é realizado por meio da regulação do estudo de textos escritos e está relacionado com o tempo gasto pelo leitor para o entendimento do assunto. Então, à medida que o leitor encontra problemas no texto, ele monitora e controla tais problemas com o objetivo de compreender o texto e não de decifrá-lo. Essa estratégia, quando utilizada pelo leitor competente, promove a realização de julgamentos por parte dele sobre o entendimento do texto, isto é, o quanto o texto foi compreendido ou não. O leitor avalia se as informações foram processadas facilmente ou não, ou o quanto ele domina o conteúdo do texto lido (COELHO; CORREA, 2010).

Portanto, parece que a habilidade do leitor em monitorar seu aprendizado interfere em suas ações decisórias sobre qual assunto se aprofundar ou o quanto é necessário se aprofundar nele. Então, consideramos que quanto mais preciso for o monitoramento, mais possibilidades o leitor tem de regular de maneira eficaz sua leitura e seu aprendizado. O treino no monitoramento da compreensão pode melhorar o desempenho dos leitores para a compreensão de textos, mediante instrução para que o leitor procure erros de sentido. Se ele enfatiza a busca pelos erros ortográficos e gramaticais, que compreende um nível mais básico de leitura, deixa de construir o sentido global do texto. Desta forma, os leitores devem ser instruídos a monitorar e controlar sua compreensão, utilizando padrões de avaliação semântica de alto nível para possibilitar o monitoramento e o controle nos níveis mais baixos que são relacionados ao domínio dos aspectos formais do sistema de escrita (COELHO; CORREA, 2010).

Leitores habilidosos fazem uso do monitoramento de maneira rigorosa e cuidadosa, detectam e procuram solucionar dificuldades que surgem durante a leitura em todos os níveis de processamento. Os leitores menos habilidosos parecem não utilizar o controle do processo de

monitoramento, ficando comprometida a compreensão da leitura. Sugerimos que a intervenção por meio da instrução do paradigma de detecção de erros e do controle da atenção e tomada de consciência dos obstáculos que impedem o transcorrer da leitura constitui um procedimento sistemático que pode ter influências benéficas sobre a compreensão dos leitores menos habilitados. O ensino do uso de estratégias pode ser um potencializador para que leitores menos proficientes venham a desenvolver habilidades cognitivas que os conduzam à compreensão leitora.

Considerações finais

Pensamos as práticas educacionais como importantes na promoção do desenvolvimento da compreensão leitora nos estudantes, em todos os níveis de escolarização. Assim, estratégias como as inferências, por exemplo, constituem um processo mental de alto nível e ao realizá-las, o leitor integra as diferentes proposições do texto buscando ler nas entrelinhas as lacunas ou mensagens implícitas deixadas pelo autor. Nesse processo, seu conhecimento de mundo engloba informações relevantes que o auxiliam no ato de compreensão. No entanto, as crianças necessitam ser questionadas para realizar inferências, diferentemente dos adultos, que as fazem espontaneamente (ou deveriam ser capazes de fazê-las). Assim, o conhecimento é aprimorado com a idade, e a realização de inferências também é aprimorada à medida que se amplia o conhecimento de mundo. Em conjunto com a realização de inferências, o monitoramento do próprio processo de compreensão irá conduzir o leitor no desenvolvimento de sua proficiência durante a leitura de um texto.

Assim, o uso de estratégias durante a leitura pode auxiliar nas dificuldades de leitura, e o ensino desse procedimento durante a escolarização permite o desenvolvimento de habilidades cognitivas que promovem a formação de leitores proficientes.

Referências

- BOLÍVAR, C. R. Mediación de estratégias metacognitivas em tarefas divergentes y transferencia recíproca. *Investigación y Postgrado*, Caracas, v. 17, n. 2, p. 53-82, 2002.
- BORUCHOVITCH, E. Algumas estratégias de compreensão em leitura de alunos do ensino fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, Maringá, v. 5, n. 1, p. 19-25, 2001.
- CANTALICE, L. M. Ensino de estratégias de leitura. *Psicologia Escolar e Educacional*, Maringá, v. 8, n. 1, p. 105-106, 2004.
- COELHO, C. L. G.; CORREA, J. Desenvolvimento da compreensão leitora através do monitoramento da leitura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 3, n. 23, p. 575-581, 2010.
- FLAVELL, J. H.; MILLER, P. H.; MILLER, S. A. *Desenvolvimento cognitivo*. Trad. Claudia Dornelles. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GONÇALVES, S. Aprender a ler e compreensão do texto: processos cognitivos e estratégias de ensino. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, España: n. 46, p. 135-151, 2008.
- JOLY, M. C. R. A.; MARINI, J. A. S. Metacognição e Cloze na avaliação de dificuldades em leitura. In: JOLY, M. C. R. A. & VECTORE, C. *Questões de pesquisa e práticas em psicologia escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

JURIC, L. C.; ANDRÉS, M. L.; INTROZZI, I.;
RICHARD'S, M. Asociaciones entre rendimiento en
comprensión de textos y estrategias pedagógicas
utilizadas por docentes. *Psicología Escolar e
Educativa*, Maringá, v. 11, n. 2, p. 211-221, 2007.

OLIVEIRA, K. L.; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A.
A técnica de Cloze na avaliação da compreensão em
leitura. In: _____. *Cloze: um instrumento de diagnóstico
e intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

_____. Compreensão de leitura em alunos de sétima e
oitava séries do ensino fundamental. *Psicologia Escolar e
Educativa*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 41-49, 2007.

PEREIRA, A. E.; FLÔRES, O. C. O ensino e
aprendizagem da compreensão do texto escrito.
Conjectura, Caxias do Sul, v.14, n. 2, maio/ago. 2009.

SANTOS, A. A. A.; SUEHIRO, A. C. B.; OLIVEIRA, K. L.
Habilidades em compreensão da leitura: um estudo com
alunos de Psicologia. *Revista Estudos de Psicologia*,
Campinas, v. 21, n. 2, p. 29-41, 2004.

WITTER, G. P.; SILVA, E. M. T. Compreensão de texto e
desempenho acadêmico em estudantes de Psicologia.
Estudos de Psicologia, Campinas, v. 25, n. 3, p. 395-
403, 2008.

Reading comprehension strategies: theoretical perspectives

Abstract

Reading literacy is one of the fundamental skills for success in all areas of knowledge. This article presents some theoretical contributions on the strategies of reading comprehension and their impact on the academic performance of students. With the goal of understanding how metacognitive strategies influence the process of reading comprehension, the referential adopted is the approach of the cognitive psychology and the theory of information processing which, from cognitive models of high mental processes, explains the information processing in the human mind in the way individuals perceive, learn, recall and consider the information. The researches in this area point to the need for assessments of reading comprehension in all levels of schooling. Besides that the diagnosis of the problems related to processes involving the reading steps are essential for an intervention and prevention in this area.

Keywords: reading strategies; reading comprehension; school performance.

Artigo recebido em: 4/10/2010

Aprovado para publicação em: 2/11/2010